

primeira escolha de exame de imagem em animais com suspeita de ruptura diafragmática. Existem poucos relatos de casos diagnosticados com o emprego da ultrassonografia, entretanto, esta técnica pode ser útil quando não for conclusivo o diagnóstico por meio do exame radiográfico. Este trabalho relata um caso de hérnia diafragmática em cachorro-do-mato (*C. thous*) diagnosticada por meio de ultrassonografia. **Relato de caso:** Um paciente, espécime de *Cerdocyon thous*, foi atendido com suspeita de politraumatismo ocasionado por atropelamento. No exame radiográfico do tórax foi evidenciado o aumento homogêneo de radiopacidade de campos pulmonares no hemitórax direito, com perda da visibilização da silhueta cardíaca e perda da definição da cúpula diafragmática em porção direita. Entretanto, somente com esses achados radiográficos, não era possível a definição da presença de hérnia diafragmática. No exame ultrassonográfico foi detectada a presença de alças intestinais dentro do tórax, localizadas próximas ao coração, confirmando-se assim o diagnóstico de hérnia diafragmática – a identificação de órgãos abdominais dentro do tórax é um sinal conclusivo para esse tipo de hérnia. Durante a cirurgia de correção, o conteúdo herniado observado foi representado por baço, lobos hepáticos e alguns segmentos de alças intestinais. **Discussão e conclusão:** Os sinais radiográficos consistentes de hérnia diafragmática incluem a presença de órgãos abdominais dentro da cavidade torácica, deslocamento de órgãos torácicos e/ou abdominais, perda parcial ou completa da superfície diafragmática, alteração da inclinação do diafragma e presença de efusão pleural. Esta alteração pode ser diagnosticada de duas formas – por meio da ultrassonografia – em pequenos animais: irregularidade assimétrica nos bordos craniais do diafragma, visibilizada com o emprego de abordagem transhepática; e a visibilização de alças intestinais ao lado do coração através da varredura intercostal. A ultrassonografia, apesar de ser técnica desafiadora, é um importante recurso para a avaliação em casos de suspeita de hérnia diafragmática.

25. DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DE INTUSSUSCEPÇÃO UTERINA EM CADELA: RELATO DE DOIS CASOS

Ultrasound diagnosis of uterine intussusception in female dog: report of two cases

MATTEI, D. R.; MEIRELES, Y.S.; AZAMBUJA, M. B.
E-mail: douglasrodrigomattei@gmail.com

Introdução: As complicações uterinas puerperais são frequentes na clínica veterinária, dentre elas as

mais comuns são: metrite pós-parto; prolapso uterino; e retenção ou subinvolução de sítios placentários. A intussuscepção uterina é uma condição pouco descrita na Medicina Veterinária, sobretudo em pequenos animais. Quando presente em equinos e bovinos, está associada à distocia. A intussuscepção é mais frequentemente diagnosticada em órgãos tubulares de parede muscular do trato gastrointestinal. A ultrassonografia abdominal é um método diagnóstico de fácil acesso e adequado para a avaliação uterina e identificação de intussuscepção. Seu caráter não nocivo também possibilita a observação do aspecto dinâmico da alteração. **Relato de caso:** Caso I: Uma cadela, sem raça definida, com quatro anos de idade, em puerpério recente (14 dias) com histórico de parto eutócico e sensibilidade abdominal. Caso II: cadela, Shih-Tzu, um ano de idade, em puerpério recente (48 horas) com histórico de parto eutócico, anorexia. Ao exame físico, constatou-se a presença de secreção vaginal sanguinolenta, acentuada na paciente I e discreta na paciente II. As duas pacientes apresentavam mucosas hipocoradas e demais padrões normais. Ao exame ultrassonográfico dos dois animais o corno uterino esquerdo apresentou-se acentuadamente aumentado de tamanho quando comparado ao contralateral, com diâmetro de 2,6cm (caso I, Fig. 1) e 2,7cm (caso II, Fig. 2), sendo que ao corte transversal, apresentava aspecto de multicamadas dispostas em aspecto de anéis concêntricos. Com diagnóstico ultrassonográfico de intussuscepção uterina, as pacientes foram submetidas a laparotomia exploratória e ovariosalpingohisterectomia (OSH) que confirmaram os achados ultrassonográficos.

Discussão e conclusão: As afecções uterinas puerperais: metrite; retenção e subinvolução de sítios placentários; e prolapso uterino devem ser diferenciadas da intussuscepção. O prolapso uterino difere da intussuscepção pela exposição uterina pela cérvix e canal vaginal. A intussuscepção é caracterizada ultrassonograficamente pela presença de estrutura com aspecto multicamadas organizadas em anéis concêntricos ao corte transversal. Em pequenos animais, três casos foram relatados, diagnosticados por laparotomia, dos quais dois em cadelas e um em gata, incluindo nestes achados ultrassonográficos inespecíficos. Nenhuma literatura consultada caracteriza ultrassonograficamente a intussuscepção uterina. Estudos consultados condizem com este em relação ao parto eutócico, puerpério recente, e convergiram para ovário salpingo histerectomia. Conclui-se a eficácia do exame ultrassonográfico no diagnóstico de

intussuscepção uterina em cadelas, e que esta afecção deve ser considerada diferencial na rotina de pacientes em puerpério, mesmo não associada à distocia.

26. DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DE URETEROCELE EM CANINO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO

Ultrasonographic diagnosis of ureterocele in domestic canine: case report

OLIVEIRA, L. A.; TAUBE, M. J.; LEHMKUHL, R. C.; BORTOLINI, Z.

E-mail: lu.vet09@gmail.com

Introdução: A ureterocele é uma dilatação intravesical da porção final do ureter, decorrente de falha embriológica sem causa definida. É uma doença pouco frequente no cão, e mais rara no gato. A incontinência urinária é o sinal clínico mais comum apresentado pelos animais acometidos, e o tratamento recomendado é o cirúrgico. Várias modalidades de imagem têm sido utilizadas no diagnóstico da ureterocele, porém o exame de escolha é a ultrassonografia. Este trabalho relata um caso de ureterocele em um canino doméstico jovem, associada à presença de rim policístico. **Relato de caso:** Uma cadela, sem raça definida, de quatro meses de idade, foi atendida com histórico de incontinência urinária desde o nascimento. Não foram observadas outras alterações dignas de nota no exame físico. O animal foi submetido ao exame ultrassonográfico, no qual foi visibilizada uma dilatação cística com conteúdo anecoico em lúmen vesical, característico de ureterocele 3. Também foi observada a dilatação do ureter direito, perda da arquitetura renal bilateral, com regiões circunscritas anecoicas dispersas em cortical renal, classificadas como cistos, em ambos os rins. O animal foi encaminhado para o setor cirúrgico da clínica, onde a possibilidade de intervenção cirúrgica foi descartada devido às lesões renais. **Discussão e conclusão:** As enfermidades congênitas dos ureteres podem ocorrer isoladamente ou em conjunto com outras anormalidades, sendo necessária uma avaliação pré-operatória minuciosa, como foi realizado neste caso, em que os dois rins se apresentavam como policísticos. Apesar de pouco frequente, a ureterocele deve ser considerada como diagnóstico diferencial em animais jovens com histórico de incontinência urinária. O exame de imagem permitiu o fechamento do diagnóstico e consequentemente do prognóstico.

27. DILATAÇÃO GÁSTRICA SECUNDÁRIA À VÓLVULO GÁSTRICO EM DACHSHUND SENIL: RELATO DE CASO

Gastric dilation secondary volvulus gastric in dachshund senil: case report

DEUSDADO, F. C.; UNRUH S.M.; CAMPOS G. A.; COELHO M. B.; PATRICIO, G.C.F.; HAGEN S.C.F.; LORIGADOS, C.A.B.; FONSECA PINTO, A.C.B.C.
E-mail: fernandadeusdado@gmail.com

Introdução: A dilatação vólculo gástrica (DVG) é usualmente observada em cães de grande porte com tórax profundo e de raças jovens, no entanto, também pode ser diagnosticada em gatos e cães de pequeno porte, de meia idade ou idade avançada, e sem predileção sexual. Este trabalho descreve um caso incomum de DVG em um cão raça Dachshund de idade avançada. **Relato de caso:** Fêmea, Dachshund, 16 anos de idade, apresentando quadros de êmese, anorexia, melena e aumento de volume abdominal há dois dias. Ao exame físico apresentou abdominalgia e som timpânico à percussão. Nos exames laboratoriais observou-se elevação das enzimas hepáticas sem alterações no hemograma. Ao exame radiográfico da cavidade abdominal foram notadas: acentuada dilatação gasosa da cavidade gástrica, ultrapassando rebordo costal em cerca de 7,8cm, sendo que a região fúndica apresenta-se ventral, e o antro pilórico dorso cranial com evidência de compartimentalização; compressão cranial da área hepática e deslocamento caudal da silhueta renal esquerda e de segmentos intestinais; dilatação gasosa do segmento do esôfago torácico em até 3,0cm de diâmetro. Foi realizada a cirurgia emergencial, na qual se confirmou a torção gástrica parcial no sentido horário e área de coloração acastanhada em corpo de estômago. O animal foi a óbito no pós-cirúrgico após 12 horas. **Discussão e conclusão:** Apesar de incomum, a dilatação vólculo gástrica pode acometer cães de pequeno porte, e a raça Dachshund é na qual se evidencia maior incidência, porém relatos não foram encontrados. O diagnóstico radiográfico baseou-se na dilatação gasosa da cavidade gástrica, associada ao deslocamento do piloro dorso cranialmente com evidência da linha de compartimentalização (sinal de C reverso) na projeção radiográfica laterolateral direita, como recomendado. Já foi constatado que a relação de risco à dilatação vólculo gástrica do Dachshund é 1,6 vezes superior à observada em cães de raças mistas, e 0,4 vezes superior à observada em cães da